

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2013

Índice

INTRODUÇÃO	3
1. ACÇÕES DESENVOLVIDAS	5
1.1. Estrutura funcional: Núcleos e Departamentos	5
1.2. Formação.....	5
1.2.1. Formação Externa	5
1.2.2. Formação Interna.....	5
1.3. Projectos em Curso	6
1.3.1 Projectos Nacionais.....	6
1.3.2 Projectos Internacionais	6
1.4. Candidaturas Submetidas em 2013	7
2. ACTIVIDADES REALIZADAS NOS PROJECTOS FINANCIADOS	8
2.1. Projecto CPO	8
2.2. Projecto IGA	10
3. ACTIVIDADES NÃO INTEGRADAS NOS PROJECTOS FINANCIADOS	11
3.1. Congresso da E&O	11
3.2. Encontro Linhas de Financiamento Internacionais para IES e ONGD: Um Desafio Actual.....	12
3.3. Associadas (os) /Recrutamento.....	13
3.4. Grupos de Trabalho (GT) da Plataforma Portuguesa das ONGD.....	13
3.5. Outras Actividades	14
3.6. Parcerias e celebração de Protocolos	15
4. CONCLUSÕES/AVALIAÇÃO	16
Anexos.....	18
Anexo 1. Programa do Encontro E&O 2013: “Educação e Cooperação para o Desenvolvimento. Que Enquadramento e Estratégia da E&O nesta Década”?.....	18
Anexo 2. Intervenção do Presidente da Direcção ao Encontro E&O 2013	20
Anexo 3. Convocatória e Divulgação do Encontro de 30 de Setembro	31
Anexo 4. Levantamento de Potenciais Áreas de Interesse comum entre IES E ONG.....	32

INTRODUÇÃO

O presente Relatório reporta as actividades desenvolvidas pela ENGENHO E OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD (**E&O**), durante o ano de 2013. As actividades desenvolvidas, enquadradas no Plano de Actividades proposto para o ano em curso, são elencadas neste Relatório, incluindo a respectiva avaliação. A circunstância de, no ano 2013, a **E&O** ter trabalhado sobre 3 projectos financiados por entidades diversas, determinou entretanto actividades específicas, em cada um dos projectos, as quais são também descritas e inventariadas.

O ano 2013 ficaria marcado pela realização do 1º Congresso da **E&O**. Designado de **Encontro E&O 2013**, celebraria os 7 anos da Associação, aberto aos Associados, mas também à Sociedade Civil, durante a primeira parte. Realizado no mês de Outubro, foi preparado durante 6 meses e registou a colaboração de um número considerável de Associados.

Uma outra marca, aliás determinante para o trabalho futuro, foi a realização a 30 de Setembro, do **Encontro Linhas de Financiamento Internacionais para IES e ONGD: Um Desafio Actual**, co-organizado com o Politécnico do Porto, e que constitui uma plataforma de trabalho colaborativo entre Entidades diversas, que tem vindo a intensificar-se, com reuniões de seguimento, de grupos de trabalho inter e intra-disciplinares.

No mês de Março, a **E&O** mudou de instalações. Mantendo a Sede Nacional dentro do ISEP, a mudança foi efectuada do Edifício R, para a *Casa Inteligente* do ISEP. O facto representou uma melhoria bastante significativa para a Associação, determinada por melhores acessos e condições para desenvolvimento do trabalho global e das actividades, em particular. Ao dispor de uma casa própria, um edifício separado, a **E&O** tem agora a possibilidade de receber melhor as pessoas e as instituições e proporcionar um ambiente de trabalho mais profissional.

A 29 de Novembro, a **E&O** elegeu novos Corpos Sociais, para o próximo triénio. O programa da Lista ao Acto Eleitoral, foi adoptado como [Plano Estratégico para 2014/2017](#). No Plano *“São ainda propostas actividades e iniciativas concretas, tendentes a promover a Marca E&O, proporcionando-lhe a notoriedade que advém da progressiva intervenção de forma sustentada e sustentável em projectos e iniciativas que correspondam à Missão e à Visão dos fundadores da instituição, nas vertentes: organização, comunicação, formação, projectos, parcerias, produção de conhecimento e participação em seminários, congressos, conferências e eventos variados”*.

A **E&O** confirma-se como Entidade Acreditada pela DGERT para as áreas: *Ciências Empresariais, Gestão e Administração e Tecnologias de Protecção do Ambiente*, em particular devido a sua actividade como Entidade Formadora, em 2 edições do Curso GPSI, *Gestão de Projectos Sociais de Intervenção*.

A **E&O** iniciou, em 2013, a execução do *Projecto Capacitar Para Pequenos Ofícios*, dos Prémios CEPISA ao Valor Social 2012, promoveu dois seminários em colaboração com o IPP e com o *Movimento Agua é de todos*. Participou ainda em reuniões e seminários promovidos pela PLATAFORMA Portuguesa das ONGD, nomeadamente nas dos Grupos de Trabalho, *Educação para o Desenvolvimento*, *AidWatch* e *Ética*. Em Dezembro realizou-se o *Encontro Internacional de Abertura do Projecto IGA*, no Instituto Superior de Engenharia do Porto, que contou com a sessão de boas vindas, apresentação dos parceiros, Seminários e Programa Social.

A **E&O** teve a partir de 2013, pela primeira vez, o benefício de consignação de 0,5% da quota de IRS, que produzirá efeito para os anos de 2014 e seguintes, desde que se mantenham os mesmos pressupostos legais para a sua atribuição.

A Direcção da **E&O** manifesta o seu profundo agradecimento a todos os associados que participaram nos trabalhos de elaboração, análise e reflexão subjacentes aos projectos e actividades desenvolvidas.

1. ACÇÕES DESENVOLVIDAS

1.1. Estrutura funcional: Núcleos e Departamentos

a. Núcleos e Grupos de Associadas(os)

Foram organizados grupos de Associados que, na Sede Nacional e a título voluntário desempenharam tarefas variadas durante o ano 2013: elaboração de documentação específica, reorganização de livros de actas, elaboração de candidaturas, apoio ao Secretariado.

Manteve-se em funcionamento o Núcleo Lisboa, abrangendo as áreas geográficas Grande Lisboa e Setúbal, com sede na ESELx.

b. Departamentos vs. Áreas de Intervenção

Promoveu-se a reestruturação dos “Departamentos”:

- i. Departamento de Formação: Gestora de Formação, na pessoa da Associada Augusta Trigueiro, e Coordenadora Pedagógica, na pessoa da Associada Anabela Rios,
- ii. Departamento de Projecto, sob a coordenação directa do Presidente da Direcção.

1.2. Formação

No que concerne a Formação, as iniciativas da **E&O** resultaram num conjunto de intervenções formativas, de características diferenciadas. Em termos de acções concretas, as iniciativas realizadas são designadas a seguir e dizem respeito às acções de formação interna e externa.

1.2.1. Formação Externa

- **Curso *Gestão de Projectos Sociais de Intervenção*** - contou com duas sessões, num total de 120 horas, com o objectivo de sensibilizar e preparar técnicos superiores para a intervenção em apresentação, gestão e avaliação de Projectos Sociais. Esta formação foi dirigida tanto para o público interno da organização, como para público externo.
- **Projecto *Capacitar para Pequenos Ofícios*** – projecto vencedor dos prémios CEPESA ao Valor Social, foram ministradas 4 acções de formação, em *Oficinas de Culinária*, *Oficinas Como Aproveitar Tudo* e dois workshops, em *Negócios Sociais* e *Microcrédito*, num total de 104 horas. Esta formação foi dirigida tanto para o público interno da organização, como para público externo.

1.2.2. Formação Interna

- Formação em ***Elaboração de Candidaturas***, promovida pela Plataforma Portuguesa das ONGD, com a duração de 32 horas.
- Formação em ***Gestão de Contratos de Subvenção Financiados pela União Europeia***, promovida pela Plataforma Portuguesa das ONGD, com a duração de 21 horas.

1.3. Projectos em Curso

1.3.1 Projectos Nacionais

- **Capacitar Para Pequenos Ofícios (CPO)**, dos Prémios CEPESA Ao Valor Social 2012
A **E&O** juntamente com a Junta de Freguesia de Paranhos, enquanto parceira no *Projecto Capacitar para Pequenos Ofícios*, criou duas Oficinas, em "*Culinária*" e em "*Como aproveitar Tudo*", procurando sensibilizar as pessoas para a necessidade de seguirem uma alimentação racional, de baixo custo e de fácil confecção, combatendo a "sociedade do deitar-fora".
Procurou-se também, desenvolver a criatividade de cada um, para as inúmeras possibilidades de recuperar, reciclar e renovar todo o tipo de materiais que nos rodeiam. A par destas oficinas, foram desenvolvidos 2 workshops, em "*Negócios Sociais*" e em "*Microcrédito*".
O Projecto foi capaz de promover, não só a conciliação familiar com as consequentes oportunidades de valorização pessoal e profissional, mas também o potencial necessário para que pessoas, ou grupos de pessoas sejam capazes, num futuro próximo, a criar pequenos negócios sociais, de acordo com as suas valências e competências próprias.

1.3.2 Projectos Internacionais

- **I.G.A. Project**
O Projecto *Inter Gera Ação* (IGA), da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto, uma das Escolas da Comunidade IPP, ganhou o 1º lugar do Concurso *Europe For Citizens Programme*, da Comissão Europeia.
A **E&O**, para além de liderar um processo que resultou na mobilização de várias dezenas de parceiros nacionais e internacionais, foi responsável pela elaboração da candidatura (Departamento de Projecto **E&O**) e é um dos Parceiros do Projecto. O Projecto IGA tem como outros Parceiros: 4 Escolas do IPP, Instituto Superior de Engenharia (ISEP), Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG), Escola Superior de Educação (ESE) e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (ESTGF), Nicolaus Copernicus University in Toruń (PL), Tandem Social SCCL (ES), AVEC Onlus (IT), Partners Albania, Center for Change and Conflict Management (AL), Ungarischer Schulverein (AT), Associação Nova Aurora Reabilitação e Reintegração Psicossocial (PT) e ΠΟΛΙΤΙΣΤΙΚΟ ΚΕΝΤΡΟ ΑΝΑΖΗΤΗΣΗ (CY).
O Projecto IGA propõe-se criar uma rede de Cidadania, que irá promover a divulgação dos direitos da Europa e disseminar as melhores práticas, estimulando o diálogo e a interacção entre grupos de cidadãos e instituições europeias para encontrar soluções para diversos tipos de exclusão social, no sentido da justiça social e de uma Europa mais sustentável. Envolve intervenientes e especialistas diversos de IES, ONG, autoridades locais, estudantes, professores, investigadores e empresários. As actividades previstas visam obter resultados concretos, consubstanciando parcerias duradouras, em interacção através de uma plataforma electrónica e através de encontros, potenciadores de trabalho futuro em rede.

1.4. Candidaturas Submetidas em 2013

Submetidas a diversas linhas de financiamento, nacionais e/ou internacionais, as candidaturas que a seguir são elencadas constituíram produção de conhecimento da E&O, uma vez que foram trabalhadas no Departamento de Projecto. É indicada nesta listagem a qualidade de Entidade em que a **E&O** participa ou participou, Promotora (ou Proponente) / Parceira (ou Co-Reqüerente) / Contratada (ou prestadora de serviços)

- *R.E.N.O., RenewableEnergies, New Opportunities!*, apresentada ao concurso ACP-EU Co-operation Programme in Science and Technology (S&T II), na qualidade de Entidade Contratada. Promotor: ISEP/IPP. Fevereiro 2013
- *Sistema de Valorização de Biogás em Exploração Agropecuária*, apresentada ao Programa EDP Solidária 2013, na qualidade de Entidade Proponente. Março 2013
- *Plus Sénior*, apresentada ao Concurso BPI Seniores 2013, na qualidade de Entidade Parceira. Promotor: Centro Social do Amial. Junho 2013
- *IBECOP, Cooperação Ibérica para uma Europa Participativa*, apresentada ao programa Europe for Citizens / Medida 2.2., na qualidade de Entidade Proponente. Junho 2013
- *IGA, Inter Gera Ação*, apresentada ao programa Europe for Citizens / Medida 2.1, na qualidade de Entidade Parceira. Promotor: ESTSP/IPP. Junho 2013
- *Habilitar = Desenvolvimento = Sustentabilidade (HDS)*, apresentada ao concurso Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian, na qualidade de Entidade Parceira. Promotor: Associação Portuguesa de Deficientes. Junho 2013
- *Reforço da E&O*, apresentada ao concurso C12 – Pequenos Projectos – Reforço da Eficácia da Acção das ONG - Cidadania Activa da Fundação Calouste Gulbenkian, medida na qualidade de Entidade Promotora. Junho 2013
- *Transformar Por Uma Causa*, apresentada ao concurso “Prémio Manuel António da Mota” – 4ª Edição, na qualidade de Entidade Proponente. Julho 2013
- *Ekoenergy, New Opportunity*, apresentada ao concurso EKOenergy (www.ekoenergy.org), na qualidade de Entidade Parceira. Promotor: ISEP/IPP. Setembro 2013
- *CCMVM, Centro Comunitário da Missão da Vila da Macia*, apresentada ao concurso para Atores Não Estatais e Autoridades Locais em Desenvolvimento para Moçambique, na qualidade de Entidade Parceira (Co-Reqüerente). Promotor: Irmãs Franciscana Missionárias de Nossa Senhora, Macia, Moçambique. Novembro 2013.

2. ACTIVIDADES REALIZADAS NOS PROJECTOS FINANCIADOS

2.1. Projecto CPO

2.1.1. Descrição e enquadramento

Este Projecto, um dos Projectos vencedores da Edição 2012, dos Prémios CEPESA Ao Valor Social, iniciou as actividades no mês de Janeiro. Pretendeu inicialmente actuar junto de mulheres desempregadas residentes na zona de Paranhos – Porto, com necessidades de alfabetização, dependentes do rendimento Social de Inserção, em situação de desemprego de longa duração e com grandes carências relativamente às oportunidades de negócios existentes no mercado e aos seus anseios e objectivos profissionais. Numa primeira fase, a **E&O** reuniu com o seu núcleo de formadores de modo a elaborar um plano formativo adequado aos objectivos iniciais propostos no projecto. Contactada a LIPOR, acedeu a disponibilizar um técnico e instalações para uma formação em Compostagem e Desperdício Alimentar e uma workshop de Sobras Requentadas. A par desta formação planificou-se um Curso de Alfabetização, que visava um trabalho nas áreas de leitura, escrita e matemática, um curso de Capacitar para Pequenos Ofícios, com o objectivo de transformar e reutilizar materiais, e duas workshops, uma dedicada à Gestão de pequenos Negócios e outra a Microcrédito. Foi decidido então, entrar em contacto com o Gabinete de Inserção Profissional de Paranhos, que na elaboração deste Projecto tinha mencionado a existência de 134 mulheres, com as carências já mencionadas e que poderiam estar disponíveis e interessadas neste Projecto. Tal não se verificou, a maior parte das mulheres sinalizadas não atendia o telefone e não tinha contacto via e-mail.

Em Março, procedeu-se a uma reformulação do sentido e direcção deste Projecto. Foram abertas inscrições para novas formações em culinária, trabalhos em tecidos, em madeira, vidro e arranjos florais, divulgadas na Junta de freguesia, no Gabinete de inserção Profissional, na página web (<http://www.engenhoeobra.org/index.php?lg=1&id=10&nid=208>) e Facebook da **E&O**. Pretendeu-se com esta iniciativa abranger todos os interessados, independentemente do seu grau académico, idade, sexo e situação profissional.

Indo ao encontro do interesse da maioria dos candidatos, criaram-se duas oficinas, uma em *Oficinas de Culinária* e a outra em *Oficinas como Aproveitar Tudo*, num total de 50 horas. Para além destas duas Oficinas foram realizados 2 Workshops, um em Microcrédito e outro em Negócios Sociais, num total de 4 horas. Participaram 11 formandos, sendo a formação que teve mais aderência, a de trabalhos de costura, tecidos, madeiras e pinturas, sendo escolhida apenas por mulheres.

2.1.2. Acções realizadas

- *Oficinas de Culinária*
 - Módulo 1- A Horta à Mesa

- Módulo 2- Pão e Bolachas
- Módulo 3- Pratos rápidos com carne ou peixe
- Módulo 4- Ovos e suas variantes
- Módulo 5- Sobremesas simples e rápidas
- *Oficinas Como Aproveitar Tudo*
 - Módulo I – Corte e Costura Elementares
 - Módulo II – Textura e Cor
 - Módulo III – Conservação e Restauro
 - Módulo IV – Uso Invulgar de Coisas Comuns
- *Workshop Negócios Sociais*
 - O que é um Negócio Social
 - Tipos de Negócios Sociais
 - Identificar oportunidades para o crescimento económico
 - Pobreza em Portugal: Uma realidade cada vez mais presente
 - Facilitar o acesso aos financiamentos
- *Workshop Microcrédito*
 - Conceito de Microcrédito
 - As características do Microcrédito
 - A função social do Microcrédito
 - Crescimento do Microcrédito em Portugal
 - Implementação do Microcrédito em Portugal
 - Condicionantes do Microcrédito
 - Exigências legais
 - Linhas de crédito

2.1.3. Avaliação

O Projecto foi capaz de promover, não só a conciliação familiar com as consequentes oportunidades de valorização pessoal e profissional, mas também o potencial necessário para que pessoas, ou grupos de pessoas sejam capazes, num futuro próximo a criar pequenos negócios sociais, de acordo com as suas valências e competências próprias. A **E&O** assumiu, perante o grupo, a responsabilidade de apoiar essas pessoas, na criação do seu negócio social, integrando-as nas redes em que se movimenta, por um lado e, por outro lado, em potenciar as suas competências, nas áreas da organização e gestão.

Cumpre-se assim e desta forma muito especifica a sustentabilidade do Projecto, em si mesmo. Ou seja, o Projecto CPO continuará, após o período de financiamento. Finalmente, a **E&O** equaciona, a partir dos resultados concretos do Projecto, promover a sua continuidade, em termos da intervenção de proximidade as populações.

2.2. Projecto IGA

O IGA faz a sua primeira apresentação no dia 30 de Setembro, integrado no evento **Encontro Linhas de Financiamento Internacionais para IES e ONGD: Um Desafio Actual**, que decorreu no ISEP.

Este Projecto iniciou as actividades a 1 de Dezembro.

A 5 e 6 de Dezembro, realizou-se nas instalações do IPP, o Meeting Internacional do Projecto. Estiveram presentes todos os Países, com excepção da Polónia: Portugal (PT), Espanha(ES), Itália(IT), Albânia (AL), Áustria (AT) e Chipre (CY).

Este encontro obedeceu ao programa seguinte:

- Cerimónia de abertura, com a presença da Direcção do IPP e da E&O
- Breve apresentação dos participantes
- Apresentação dos manuais de regulamentação do Projecto
- Visitas a Projectos de Inclusão e Inovação Social na cidade do Porto
- Programa Social

3. ACTIVIDADES NÃO INTEGRADAS NOS PROJECTOS FINANCIADOS

3.1. Congresso da E&O

A **E&O** organizou o seu Congresso, com a designação **Encontro E&O 2013**, no dia 19 de Outubro, com uma sessão adicional da parte de manhã, reservada a Sociedade Civil, e subordinado a temática: “*Educação e Cooperação para o Desenvolvimento. Que Enquadramento e Estratégia da E&O nesta Década?*”

Este Encontro teve como finalidade analisar e discutir propostas que permitam suportar uma linha estratégica consequente para a **E&O**, no próximo triénio e enquadrar o Acto Eleitoral de Novembro 2013.

O Encontro comportou 3 Painéis, durante todo o dia. O Paine 1, aberto a sociedade civil, foi subordinado ao tema *Educação, Cooperação Para O Desenvolvimento e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)* e, aos subtemas:

- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)
- Consenso Europeu sobre Educação para o Desenvolvimento
- Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- Educação para a Inovação Social
- Ajuda Pública ao Desenvolvimento para o cumprimento dos ODM
- Inovação Social e Cooperação para o Desenvolvimento
- Enquadramento das OSC e ONGD no contexto actual da Cooperação Nacional e Internacional
- Parcerias com IES, Empresas, Autarquias, ONG/ONGD e outras OSC, em Portugal e nos Países em Desenvolvimento.

Durante a tarde desse dia, os Associados debateram fundamentalmente a estratégia para o futuro, nomeadamente do próximo triénio 2014/2014. As várias intervenções focaram a necessidade da definição da estratégia, sempre ligada ao desenvolvimento sustentado da Associação e ainda que a lista candidata ao Acto Eleitoral de Novembro enquadrasse a referida estratégia no seu programa.

Em anexo ¹ se apresenta o Programa geral do **Encontro E&O 2013**, bem como a intervenção do Presidente da Direcção.

¹ Anexos 1 e 2

3.2. Encontro Linhas de Financiamento Internacionais para IES e ONGD: Um Desafio Actual

Decorreu no ISEP, a 30 de Setembro, este encontro, que foi co-organizado entre a **E&O** e o IPP, ao abrigo do Protocolo celebrado em Novembro 2011 entre as 2 Instituições.

O objectivo foi “... contribuir para a aproximação entre as ONGD e os Centros de Investigação das IES, visando a apresentação de candidaturas comuns a fundos internacionais ou nacionais, nomeadamente, a linhas de financiamento que aceitem como proponentes apenas uma das organizações envolvidas mas valorizem a inclusão de consórcios com outras”²

O Encontro teve a colaboração e a presença de representantes do ISEP, na pessoa do senhor Presidente, Prof. João Rocha, da FCT (Fundação da Ciência e Tecnologia), na pessoa da senhora Dr^a Anabela Carvalho e do CICL (Camões, Instituto da Cooperação e da Língua), na pessoa do senhor Dr. António Torres. Foi apresentado, pelo senhor Dr. António Marques, Vice-Presidente Escola Superior de Tecnologia da Saúde Porto (ESTSP), o Projecto IGA, como um caso de sucesso, precisamente entre IES e OSC. Foi ainda apresentada, pelo senhor Prof. Joaquim Silva Gomes, Faculdade Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), uma comunicação subordinada ao tema *INICIATIVAS CONJUNTAS IES / ONGD: VOLUNTARIADO NA COOPERAÇÃO*.

A **E&O** procedeu, 3 semanas após o Encontro, ao envio para todos os participantes, de um documento / questionário, *Levantamento de Potenciais Áreas de Interesse Comum entre IES e ONG*³, no sentido de obter resposta sobre a eventualidade de prosseguir o trabalho conjunto entre pessoas e Entidades envolvidas. As respostas ao questionário em questão foram tratadas e divulgadas.

Posteriormente, a 19 de Novembro teve lugar novo encontro, uma reunião que se destinou a analisar a constituição e o funcionamento dos Grupos de Trabalho (GT), definir os seus próprios Termos de Referência e seus objectivos a curto/médio prazo. Foram constituídos 2 GT, correspondendo as 2 temáticas, “*Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável/ Energias alternativas e ou Renováveis/ Ambiente e Recursos Hídricos*” e “*Segurança Alimentar; Saúde e Alimentação Saudável; Agricultura/ Desenvolvimento Rural*”.

GT A: Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável/ Energias alternativas e ou Renováveis/ Ambiente e Recursos Hídricos

Temas comuns: Energias Renováveis (Biomassa e Solar); Eficiência Energética; Construção Sustentável. Local de Intervenção: PALOP. Metodologia de trabalho:

- Identificar necessidades (dentro das áreas de competência de cada elemento do grupo)
- Identificar contatos nos PALOP, de modo a potenciar a elaboração de projetos para posterior candidatura)

² Conforme texto da convocatória do Encontro, in: <http://www.engenhoeobra.org/index.php?lg=1&id=10&nid=211>

³ Texto constante do Anexo 4

GT B: Segurança Alimentar; Saúde e Alimentação Saudável; Agricultura/Desenvolvimento Rural

Temas a abordar: Agricultura e Desenvolvimento Rural em Portugal; Segurança Alimentar; Saúde e Alimentação Saudável . Local de Intervenção: Portugal

- Associar Agricultura e Desenvolvimento Rural – Como fazer?
- Turismo Rural/Paisagismo/Formação/Investigação
- Associar os conhecimentos artísticos, culturais aos locais

Possíveis Parceiros:

- Associação Portuguesa de Nutricionistas
- Ordem dos Nutricionistas
- Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto

3.3. Associadas (os) /Recrutamento

Reforçou-se a participação dos associados e promoveu-se a angariação de novas (os) Associadas (os). Manteve-se on-line e permanentemente actualizada, a informação relacionada com a Organização e os seus Associados, através da sistemática actualização dos conteúdos do *site*, do endereço na rede social Facebook e da *Newsletter*.

Em Dezembro procedeu-se à integração da Daniela Oliveira, secretária da E&O, após o fim do Estágio “Passaporte Emprego”, promovido pelo IEFP e com a duração de 12 meses, para um contrato a termo certo por um período de 6 meses.

3.4. Grupos de Trabalho (GT) da Plataforma Portuguesa das ONGD

Na cooperação com a Plataforma e os grupos que a integram, a E&O participou de forma activa em três dos seus grupos de trabalho: *AidWatch* (representada por Alfredo Soares-Ferreira), *Educação para o Desenvolvimento e Ética* (representados por Noémia Simões), tendo ainda participado activamente no processo do *Road Map* e nas reuniões para aprofundamento e definição da Identidade da Plataforma.

3.4.1. GT Educação para o Desenvolvimento (ED)

O passado ano de 2013 continuou ensombrado pela incerteza em relação aos apoios institucionais e falta de financiamento para projectos de ED. No entanto, a **E&O** não esteve paralisada tendo concretizado diversos projectos aprovados no ano anterior e participado de

forma activa neste GT. No âmbito deste GT, Noémia Simões assumiu a representação institucional do GT durante o primeiro semestre do ano , com destaque para a reunião do GT ED com dois elementos do GENE em Fevereiro de 2013.

Destacamos as seguintes actividades do GT ED durante o ano de 2013:

- Discussão e promoção de artigo sobre os resultados de Inquérito do Eurobarómetro relativo às atitudes dos cidadãos europeus, e em particular, dos portugueses, sobre questões relativas à cooperação e ajuda aos PAOPL
- III Jornadas de ED sobre o tema “A Educação para o Desenvolvimento” e as Outras Educações para” ocorridas em 30 de maio de 2013 (cf Relatório disponível no site da Plataforma: http://backoffice.plataformaongd.pt/documentacao/site/Repositorio/Documents/Publica%C3%A7%C3%B5es/Relatorio_III_Jornadas_ED.pdf)
- Retiro Metodológico sobre um balanço dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio no qual a **E&O** preparou dinâmica em conjunto com FEC sobre A Agenda pós 2015.
- Preparação do seminário DEEEP

3.4.2. GT Ética

Destacam-se as seguintes actividades, relativas a este GT:

- Preparação da reflexão e dinamização do inquérito a fazer às associadas da Plataforma sobre o código de conduta,
- Participação na conferência organizada pelo EBEN sobre Ética nas Organizações
- Colaboração na redacção do artigo “Ética e governação global” da revista nº 2 da Plataforma das ONGD (cf <http://plataformaongd.pt/revista/>)

Continuou também a procurar reforçar a comunicação e as sinergias entre os vários grupos de trabalho da Plataforma, tendo participado activamente nas reuniões do *Road Map* e no GT sobre Identidade da Plataforma.

3.4.3. GT AidWatch

Este GT reunir 2 vezes durante o ano, produziu uma série de documentação, relativa a monitorização da Ajuda Pública ao Desenvolvimento, bem como o *Relatório Aid Watch 2012*.

3.5. Outras Actividades

- De registar ainda que a **E&O** colaborou na concepção de um mestrado sobre *Engenharia e Desenvolvimento Sustentável*, organizado pelo IPL. Este projecto multidisciplinar está de momento em *stand by*, devido às restrições financeiras que actualmente se colocam no âmbito de projectos de investigação e educação superior.

- Presença em redes de inovação e cooperação internacional, nomeadamente em eventos organizados pela rede Globelics, em particular na segunda academia Africalics 2013, ocorrida em Bordj El Kiffan, Algéria entre 20 e 31 de Outubro; e no Workshop Knowledge Exchange da Nesglobal (<http://www.nesglobal.org/wshop/>), ocorrido em Londres de 23 a 24 de Novembro de 2013 (representação da Associada Noémia Simões)
- Concerto de Cordas para angariação de fundos
Realizou-se um **“Concerto da Orquestra de Cordas do 2º ciclo”**, no dia 1 de Julho, nas instalações do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Auditório Adelina Caravana, na cidade de Braga, com o objectivo de contribuir para os projectos sociais que a Associação tem em curso e a promover.
- **Seminários**
A E&O promoveu, a 10 de Dezembro, um seminário subordinado ao tema **Privatização da Água: Uma Ameaça à Cidadania**, com a participação do senhor Professor Jacinto Rodrigues, do *Movimento Água é de Todos* e da *OIKOS, Cooperação e Desenvolvimento*.

3.6. Parcerias e celebração de Protocolos

Durante o ano 2013, foram celebrados os seguintes Protocolos de colaboração e/ou parceria:

- Farmácia Pombeiro de Valor Farma, Lda – com o objectivo de conceder aos utentes/associados, familiares e colaboradores da E&O, descontos desde 10% a 20%, em medicamentos, dermocosmética, vacinas, etc.
- ADADER – Associação de Defesa do Ambiente e Desenvolvimento Rural – com o objectivo de juntar recursos e esforços para a promoção das suas actividades próprias, quer no plano interno quer no plano externo, pela disseminação e transferência do conhecimento entre ambas as instituições.
- ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto – este protocolo estabelece a participação conjunta das duas instituições em actividades de formação

4. CONCLUSÕES/AVALIAÇÃO

Procedeu-se a avaliação das actividades realizadas durante o ano, durante e após a realização das mesmas. Cabe neste capítulo do Relatório uma análise global, essencial para a compreensão da organização, em termos da sua gestão interna e da sua projecção no exterior.

Saliência primeira para o **Encontro E&O 2013**. Esta iniciativa, programada desde o início do ano, foi desde o início classificada como de grande interesse e previsível impacto no interior da organização, uma vez que se destinava a recolher estudos, teses e outras propostas, para o funcionamento, estratégia e divulgação da Associação. O Encontro correspondeu às expectativas, tendo congregado contribuições diversas, que posteriormente viriam a ser integradas no Plano Estratégico para 2014/2017. Salienta-se finalmente a participação de personalidade e organizações da Sociedade Civil, um enriquecimento assinalável para o património de conhecimento e de saber.

Saliência segunda para o **Encontro Linhas de Financiamento Internacionais para IES e ONGD: Um Desafio Actual**, de 30 de Setembro. Este encontro proporcionou a consciencialização dos variados intervenientes, sobre a emergência de formas de trabalho colaborativo entre as IES e as OSC. O exemplo havia sido já dado, na inter-colaboração entre IPP e **E&O**, para apresentar e aprovar o Projecto IGA, o único projecto português aprovado pela Direcção Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia, na iniciativa *Europe For Citizens*, onde acabaria por obter o 1º lugar. O seguimento deste Encontro foi um sucesso absoluto e proporcionou já a preparação, entre pessoas e instituições, de candidaturas a financiamentos internacionais, em parceria.

Das iniciativas previstas e acções definidas em concreto, salientamos o Projecto *Capacitar para Pequenos Ofícios*, dos Prémios CEPSA Ao Valor Social, o curso em Gestão de Projectos Sociais de Intervenção e o Projecto IGA, que finalizará em 2014.

As candidaturas a programas de financiamento de projetos apresentadas resultaram de um importante esforço de mobilização de associados da instituição, bem como da disponibilidade dos vários parceiros envolvidos.

Embora algumas não tenham sido seleccionadas para financiamento, foram objeto de pareceres positivos, pelas entidades a que foram propostas, o que evidencia a sua qualidade e pertinência, ficando por isso em carteira para posteriores oportunidades de candidatura.

A colaboração com a PLATAFORMA manteve-se em 2013, à semelhança dos anos anteriores. Salienta-se o trabalho desenvolvido nos GT assinalados, através da presença em reuniões e iniciativas próprias, onde a **E&O** foi representada pelos seus dirigentes Alfredo Soares Ferreira e Noémia Simões.

A divulgação das actividades foi efectuada pela **E&O**, tendo como suporte o site da organização em www.engenhoeobra.org e as duas página do Facebook, em www.facebook.com/engenhoeobra.3 e www.facebook.com/engenhoeobra?ref=hl. Na gestão do site oficial, continuamos a contar com o indispensável contributo da OXYS, a quem muito agradecemos pela generosidade, rigor e resposta pronta.

Um agradecimento especial e destacado cabe ao ISEP, nomeadamente ao Presidente e Vice-Presidentes, por continuamente apostarem na **E&O**, cedendo as instalações e serviços fundamentais ao funcionamento dos Departamentos.

Pela análise do exposto neste Relatório de Actividades, a Direcção entende ter sido desenvolvido um trabalho positivo no reforço da implementação da **E&O**, a nível nacional e internacional.

A consolidação da **E&O**, na vertente da sustentabilidade, necessária à sua afirmação como organização autónoma da sociedade civil, prosseguiu durante 2013, apesar das condições adversas motivadas pela profunda crise económica do País, graças ao esforço desenvolvido pelos técnicos e colaboradores. E ainda pelos Associados, que voluntariamente deram o seu contributo, para o fortalecimento da Associação.

Porto, Sede Nacional, Fevereiro de 2014

A DIRECÇÃO

Anexos

Anexo 1. Programa do Encontro E&O 2013: “Educação e Cooperação para o Desenvolvimento. Que Enquadramento e Estratégia da E&O nesta Década”?

PAINÉIS	TEMAS
<p>PAINEL 1.</p> <p>EDUCAÇÃO, COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO (ODM)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) • Consenso Europeu sobre Educação para o Desenvolvimento • Educação para o Desenvolvimento Sustentável • Educação para a Inovação Social • Ajuda Pública ao Desenvolvimento para o cumprimento dos ODM • Inovação Social e Cooperação para o Desenvolvimento • Enquadramento das OSC e ONGD no contexto atual da Cooperação Nacional e Internacional • Parcerias com IES, Empresas, Autarquias, ONG/ONGD e outras OSC, em Portugal e nos Países em Desenvolvimento.
<p>PAINEL 2.</p> <p>IDENTIDADE DA E&O / ORGANIZAÇÃO INTERNA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Passado e presente na E&O: perspetivas de evolução da Associação / novas abordagens • Estrutura organizativa / Autonomia financeira • Identidade e Ética • Ética e Transparência (Princípios de Istambul) • Associados individuais e institucionais: fundadores, colaboradores, quotizações, obrigações estatutárias • A E&O e a Plataforma Portuguesa das ONGD: Grupos de

	<p>Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo(s) de gestão
<p>PAINEL 3.</p> <p>PLANO ESTRATÉGICO 2014/2017</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Significado do Plano Estratégico: Missão e Visão da E&O, linhas de prioridade organizacional e sectorial, Planos de Actividade anuais, documentos de estratégia • Situação específica da E&O em cada um dos países de língua portuguesa e, em particular, em Moçambique, país onde a E&O está oficialmente reconhecida • Prestação de serviços: tipologia/s de serviços que podem /devem ser prestados; caso particular da Formação • <i>Lobby e Advocacy</i>: participação e influência no processo de criação e execução de uma Política Pública de Cooperação • Carteira de Projetos nacional e internacional • Instrumentos e meios de comunicação: Secretariado, sítio /comunicações (<i>newsletters</i>)/espaços de diálogos (<i>blogues</i>) na internet, ... • Política de captação de pessoas: Estágios / Voluntariado • Política de captação de recursos: diversificação de fontes de financiamento, <i>fundraising</i>... • Participação da E&O em Seminários, Congressos, Conferência e eventos semelhantes.

Glossário:

IES: Instituições de Ensino Superior (Universidades e/ou Politécnicos)

ONGD: Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento

OSC: Organizações da Sociedade Civil

Pelo Presidente da Assembleia Geral **E&O**:



Manuel Gonçalves Soares

Anexo 2. Intervenção do Presidente da Direcção ao Encontro E&O 2013

E&O: passado, presente e futuro

*“Aquele que controla o presente controla o passado,
Aquele que controla o passado controla o futuro”*

George Orwell

A GÉNESE

Em finais do ano 2005, um grupo de engenheiros difundiu um MANIFESTO, um documento de intenção, que foi largamente difundido e onde se podia ler:

Os promotores desta ideia (...) estão conscientes da importância da sociedade civil na cooperação internacional, no papel que lhes poderá caber na transformação de ideias em projectos concretos, na obra imensa que significa a dignificação da qualidade de vida das populações dos países terceiros, em particular dos países da lusofonia. Estão também conscientes da importância de Portugal na cooperação internacional e também na promoção e difusão da Língua Portuguesa no Mundo.

No dia 29 de Abril do ano 2006, 2 Instituições de Ensino Superior, uma Organização Socioprofissional, 2 Empresas e ainda 26 personalidades individuais, oriundas de diversos sectores da sociedade civil portuguesa, de várias zonas do País, participaram no Cartório Notarial de S. João da Madeira, na escritura pública de constituição da **ENGENHO & OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação (E&O)**, constituindo-se desta forma, como Fundadores da organização. Estas são, as nossas Entidades Fundadoras: [Instituto Superior de Engenharia do Porto](#) (ISEP), [Escola Superior de Educação de Lisboa](#) (ESELx), [Federação Nacional dos Professores](#) (FENPROF), ECV – Consultores, Lda e [OXYS – Consultores de Marketing](#), Lda.

A 12 de Maio 2006, realizamos no ISEP a Conferência “As ONG, Instrumentos para a Coesão Mundial”. Nesse mesmo dia, após a Conferência, realizar-se-ia a Assembleia-Geral Constituinte da **E&O**, onde seriam eleitos os Corpos Sociais da Associação. Neste ano 2006, a **E&O** seria reconhecida como ONGD, pelo IPAD.

No ano seguinte 2007, a Associação adere à Plataforma Portuguesa das ONGD e é reconhecida pelo IQF⁴, como Entidade Formadora Acreditada

A **E&O** completou assim, neste ano 2013, 7 anos de existência. Ao serviço da *Educação e Cooperação para o Desenvolvimento*, conforme a Missão a que se comprometeu e que ainda hoje, orienta todas as iniciativas, em Portugal e nos Países da lusofonia: *Melhorar a qualidade de vida das populações de*

⁴ IQF, Instituto para a Qualidade na Formação, actualmente Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, abreviadamente designada por D.G.E.R.T., é um serviço central da administração directa do Estado, sob tutela do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Organismo responsável pela Acreditação de Entidades Formadoras.

países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia através de projectos integrados de engenharia⁵.

ALGUMA OBRA

Desde 2007, foram iniciados contactos com Timor-Leste, com o objectivo de aplicar verbas recolhidas junto dos professores portugueses no ano 2002, pela FENPROF, a Campanha “*Uma Escola para Timor-Leste*”. As tentativas efectuadas desde 2003, haviam esbarrado sempre em complicados e labirínticos obstáculos. Uma vez desbloqueados, com a minha deslocação a Dili, em Fevereiro e Março de 2007, e graças à intervenção do Primeiro-Ministro de Timor-Leste, foram abertas as portas para a construção de um Centro Comunitário. O Projecto inicialmente previsto para Bidau-Massau, haveria de ser posteriormente deslocado para o Alto Balide, graças ao interesse manifestado pela *Associação Estela da Esperança*. Um processo que terminou em 2010, com a adaptação das instalações daquela Associação timorense, transformada em *Centro Comunitário*, a funcionar em pleno desde aquela data.

Em Angola foram retomados contactos, estabelecidos por mim desde o início dos anos noventa. Um dos exemplos é com o João Joaquim Pedro; a sua prestação como Administrador do Kalandulo, Província de Malange, haveria de permitir, por exemplo a parceria com a ADRA-Angola e abrir as portas a uma colaboração iniciada em 2008, com o Projecto *AO SUL* e reforçada, desde 2010, no Projecto *MAIS FLORESTA*, que foi aprovado em finais de 2011 pelo IPAD, mas sem condições de ser financiado por falta de verba. Um projecto que demorou 1 ano e meio a ser preparado em parceria com a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

Em Moçambique, os primeiros contactos datam de 2007. Mas seria no ano 2008, aquando da participação da **E&O** no 5º CLME, Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia / 2º Congresso de Engenharia de Moçambique, que os laços entretanto criados se iriam solidificar, graças ao trabalho do colega e amigo Maqueto Langa, professor da Universidade Eduardo Mondlane e Director da Imprensa Universitária⁶. Seria aliás na sede desta Entidade que se instalaria a primeira Delegação da **E&O** no Maputo. No ano seguinte, a **E&O** Moçambique ganharia corpo legal, com o reconhecimento oficial, como ONGD internacional, pelo Estado Moçambicano. Foram iniciados trabalhos, desde 2010, de detecção de necessidades locais, que poderiam ser intervencionadas com o apoio da **E&O**. Esses trabalhos continuam a ser desenvolvidos, com a participação de outras importantes parcerias, entretanto implementadas. Em 2011, voltamos a participar no Congresso, agora o 6º CLME, 3º Congresso de Engenharia de Moçambique e, desta vez, com o desafio do Presidente da Comissão Organizadora, a **E&O** promoveu um Simpósio, subordinado ao tema *A ENGENHARIA NA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO*, com 6 comunicações apresentadas. Como fruto do trabalho desenvolvido, está prevista a implementação de formação de formadores em Fornos Solares em Moçambique.

A participação da **E&O** como Entidade Associada, no [Projecto “Teacher Quality in Lusophone Countries”](#), da Escola Superior de Educação de Lisboa, no âmbito do Programa de Cooperação ACP-EU para o Ensino Superior, da Comissão Europeia, designado EDULINK, iria permitir a integração numa vasta equipa, constituída pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, pela Universidade de Cabo Verde, pela Escola de Formação de Professores e Educadores de São Tomé e Príncipe, pela Universidade Pedagógica de Maputo, pela Universidade Nacional de Timor Lorosa’e e ainda pela Universidade de Helsínquia. Este projecto, que decorreu entre 2009 e 2011, apresentou-se com o objectivo de desenvolver uma rede de formadores capaz de ministrar formação contínua a professores que se encontram inseridos no sistema educativo e que podem desempenhar o papel de peritos no desenvolvimento da educação básica ao nível regional.

⁵ In: <http://www.engenhoeobra.org/index.php?lg=1&id=3>

⁶ Ao tempo. Neste momento, encontra-se a fazer doutoramento na África do Sul

Em Portugal, devo salientar a participação da **E&O** em 3 Projectos de *Educação para o Desenvolvimento*, financiados pelo IPAD, sempre em consórcio e/ou parceria com a AJPaz. Desenvolvemos durante 2 anos um trabalho de colaboração, que envolveu inúmeras actividades de divulgação, informação e formação, em vários pontos do País. Os Projectos “Ao Sul”, “ELAS, no Norte e no Sul: Mulheres no Desenvolvimento” e “De Lés a Lés, Solidariedade Glocal”, entre 2008 e 2010, destinaram-se a sensibilizar a opinião pública portuguesa para as realidades económicas, sociais, culturais e ambientais dos países em desenvolvimento e promover a capacitação e inclusão das mulheres rurais, artesãs e empresárias do Norte e a mobilizar agentes locais de desenvolvimento, para um consumo responsável e sustentável, alargando as práticas de Educação para Desenvolvimento a territórios locais e rurais. Dos 3 projectos, destaque natural para “Ao Sul”, no qual a **E&O** foi Entidade Promotora.

A participação da **E&O** em iniciativas e eventos diversos, como campanhas, seminários, conferências, debates, congressos, viagens no tempo e em espaços variados, marcam a obra realizada, aqui consubstanciada na produção e difusão de conhecimento, na partilha de experiências e na promoção de parcerias nacionais e internacionais com organizações da sociedade civil e IES⁷.

ALGUM ENGENHO

A vida associativa em Portugal tem sido objecto de estudo, incluindo projectos de investigação, demonstrando assim a importância do tema na sociedade civil. *Uma democracia terá tanto mais qualidade quanto mais os grupos intermédios e com menos recursos de uma sociedade tenham maior capacidade de auto-organização e de fazer ouvir os seus interesses na arena pública e junto das instituições políticas* [Fernandes T., 2010]⁸. Saber-se, por exemplo, de que forma o grau de democratização do regime se relaciona com a vida associativa. Ou então, como pode o grau de democratização global ser aferido pela consagração e extensão dos direitos de participação, debate, reunião e auto-regulação das associações da sociedade civil.

As questões de identidade das associações, embora não prevaleçam de forma substantiva, são transversais às organizações e determinam, ainda que de forma inconsciente, a sua evolução. Assim, também na **E&O**, o caminho percorrido durante este 7 anos, parece corresponder a uma evolução assimétrica, consubstanciada por períodos de afluxo e refluxo, dependentes quiçá, dos ciclos políticos que a sociedade vive.

Desta forma, assistiu-se neste período a 2 períodos distintos. Um primeiro, a saber 2006/2009, com um nível de participação que pode ser considerado elevado, em termos de participação efectiva dos Associados na vida e dinâmica interna, no Porto e em Lisboa, com uma taxa de aproximadamente 50%, em função do número total de Associados. O segundo, que inicia em meados de 2009, caracterizada por uma quebra acentuada de participação, embora curiosamente, com um incremento do número total de Associados⁹.

A inexistência de projectos aprovados, entre 2009 e 2011, terá provocado alguma asfíxia financeira, que obrigou a um *engenho suplementar*, no sentido de não deixar cair a Associação, depois de um período inicial que parecia assaz promissor. Entendido, no léxico corrente, como capacidade inventiva, habilidade ou talento, o *Engenho* sobrepor-se nesse período à *Obra*, esperando por dias melhores, em que pudessem juntar-se.

⁷ IES, Instituições do Ensino Superior

⁸ Sociedade Civil e Democracia: Portugal numa Perspectiva Comparada, Projecto de I&D, [CESNOVA - Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa](#)

⁹ Com mais algum detalhe na secção “Associados”

A MARCA ENGENHO & OBRA

Trabalhamos para que **ENGENHO & OBRA** seja uma marca, ou seja, um sinal que facilite a identificação dos nossos bens ou serviços, para que seja possível diferenciá-los devidamente e de uma forma clara.

A **E&O** tem procurado desde a sua fundação, inovar do ponto de vista organizacional. Começando desde logo por agregar como entidades fundadoras, organizações oriundas de vários sectores da sociedade civil. Não pelo simples facto de o serem, mas pela interligação de princípios e objectivos comuns, pela presença dessas entidades nos órgãos sociais e pela constante procura de parcerias para projectos em conjunto. Tal é o caso de IES, Empresas e outras OSC¹⁰ que, neste momento fazem parte da **E&O**, como Entidades Associadas.

A difusão e consolidação da marca, passa objectivamente por:

- reforço da identidade **E&O**
- prestação de serviços de qualidade
- tipificação de produtos próprios
- uso do logótipo em todas as situações ligadas a publicidade e promoção de iniciativas
- participação em conferências, colóquios, congressos, ...
- actualização do site **E&O**
- estabelecimento de periodicidade para a Newsletter
- uso de e-mail personalizado por todos os colaboradores permanentes e eventuais.

Partindo da conhecida premissa de que são necessários anos para construir uma marca, mas basta um segundo para destruí-la, é imperativo tirar proveito do poder da marca construída. Tal pode, em determinadas circunstâncias, facilitar a passagem de mensagens mais complexas, como pode ser a defesa de determinadas causas que estão subjacentes à Missão da **E&O**. Como tal, a identidade da Associação estará sempre em primeiro lugar.

E, nesse particular, a **E&O**, possuindo o estatuto de ONGD, tem também por força da Lei ¹¹, o Estatuto de Utilidade Pública, ou seja *“pessoas colectivas que prosseguem fins de interesse geral, ou da comunidade nacional ou de qualquer região ou circunscrição, cooperando com a Administração Central ou a administração local”*

Relativamente a prestação de serviços, a **E&O** tem vindo a consolidar uma posição determinante no mercado da Formação e, mais recentemente da consultoria. Com a certificação conferida pela DGERT, a

¹⁰ OSC: Organizações da Sociedade Civil

¹¹ O Artigo 12º do Decreto-Lei 66/98 de 14 Outubro, estabelece o estatuto de utilidade pública das organizações não governamentais de cooperação para o desenvolvimento: *As ONGD registadas nos termos do presente diploma adquirem automaticamente a natureza de pessoas colectivas de utilidade pública, com dispensa do registo e demais obrigações previstas no Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro,*

E&O tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas formativas, nas áreas certificadas¹². Destaco, pela importância que revestem:

- a) (340) - Curso: *Gestão de Projectos Sociais de Intervenção (GPSI)*
- b) (345) - Organização de Estágios: *Estágios Certificados E&O*
- c) (851) - Workshops: *Oficina de Fornos Solares*

Em relação a prestação de serviços de consultoria, assinalo a elaboração de candidaturas, pelo Departamento de Projecto, para outras OSC, bem como a inclusão de outros serviços em candidaturas de outras Entidades, como por exemplo, a monitorização e avaliação de projectos no terreno.

A marca **E&O** é um contributo para a criação de valor. Através da prestação de serviços, da formação, da defesa de causas, com o propósito comum de promover mudanças sociais.

ASSOCIADOS

Aquando da fundação **E&O**, existia uma expectativa. Estamos em finais de 2005, sabia-se que, nos primeiros meses do ano seguinte, iria nascer uma entidade de características associativas, que iria ficar sediada no ISEP e que se dedicaria a questões relacionadas com projectos para os países da lusofonia. Foi esse de facto o primeiro desígnio, não sendo de estranhar portanto que os promotores da **E&O** recém-nascida se tivessem desmultiplicado em reunir propostas que pudessem ser transformadas em projectos, “esquecendo” de certa forma, algumas regras estabelecidas internacionalmente que, limitam bastante as entidades que não tenham, pelo menos, 3 anos de comprovada existência.

A **E&O** foi aumentando a sua base de sustentação, da forma mais imediatista possível, que se traduziu em captar Associados. Essa captação implicou um acerto organizativo que se consubstanciou na constituição de Núcleos que, no ano 2007, existiram em Porto, Lisboa, Braga e Coimbra. O trabalho desses Núcleos consistia na recolha e sistematização da informação, bem como na detecção de necessidades e na busca de ideias, para futuras intervenções. Após ter realizado 3 ou 4 reuniões, o Núcleo de Braga foi extinto e os seus membros integrados no Porto. O núcleo de Coimbra realizou somente uma reunião, sem ter conseguido passar daí, por não se justificar, em número de membros. O núcleo do Porto reuniu, com uma periodicidade mensal, durante cerca de 1 ano e meio, tendo sido “desactivado” no ano 2009, por entendimento da Direcção. O único caso de funcionamento regular, foi sempre e de facto, o Núcleo de Lisboa; por se encontrar a uma maior distância física da Sede, mas também por outros factores favoráveis: pela circunstância de funcionar com todo apoio de um dos Fundadores, na ESELx; por a maioria dos seus membros pertencer à Escola, por grande parte dos Associados **E&O** da Escola terem participado no Projecto “*Teacher Quality in Lusophone Countries*” e, finalmente, pelo facto de terem passado pela Escola, diversos encontros e reuniões, decorrentes de iniciativas **E&O** devidamente referenciadas.

É por consequência natural que a/o Associado da primeira hora que não tenha porventura acompanhado de perto as actividades da Associação e não tenha participado em iniciativas concretas, tenha agora um certo afastamento e quiçá uma visão divergente da **E&O** actual. Por não ter acompanhado a natural evolução da Associação, que passa (pelo menos) por um crescimento endógeno, conjuntural e estrutural, inerente ao desenvolvimento de qualquer entidade, quer seja de natureza

¹² A DGERT atribuiu estatuto de **Entidade Acreditada** para as seguintes áreas de formação: (Cod: 340) Ciências sociais, comércio e direito; (Cod: 345) Gestão e administração; (Cod: 851) Serviços / Protecção do ambiente / Tecnologia de protecção do ambiente

associativa, ou não. Nessa linha de raciocínio, e sobretudo, a partir do ano 2009, verificou-se uma acentuada quebra de participação de Associados na vida interna. Traduzida na diminuição da percentagem de trabalho voluntário, bem como na quebra de receitas das quotizações, sobretudo individuais.

O aumento do número de Associados não é na realidade efectivo, nem sequer ilustrativo da totalidade, uma vez que muitos associados individuais, nomeadamente fundadores, não o são já de facto, dado que já perderam esse direito, ao abrigo do nº 5 do Artº 18º dos [Estatutos](#)¹³. Acresce o facto de a adesão de novos associados individuais ser, nos últimos 3 anos, inferior à saída de associados. Todavia, no que reporta a associados colectivos, nomeadamente IES e Empresas, a tendência é inversa. O que implica uma leitura atenta, pelo menos no que concerne ao tecido de sustentação da Associação. Mas também, porventura, da sua verdadeira identidade.

Pelas evidências detectadas, mas também pela importância comumente aceite das OSC na conjuntura actual, a presença e participação dos Associados neste congresso, afinal a primeira realização do género na vida da **E&O**, é a prova definitiva de interesse, na continuidade e no reforço da sua Associação.

FINANCIADORES

São entidades que suportam a Associação e cujo contributo diferenciado permite o seu funcionamento sustentado. A listagem está, como é em alguns casos obrigatório, no nosso site¹⁴, agrupando sem discriminação, instituições diversas e agências nacionais e internacionais.

Merecem naturalmente, pela posição de grande destaque que ocupam, desde a fundação, o ISEP, a OXYS e a ESELx. O primeiro, porque está na génese, acolhendo, apoiando e colaborando activamente com o grupo promotor e instalador da **E&O** e permitindo o funcionamento normal e regular, com instalações próprias, bem como todo apoio da logística necessária e ainda com a cedência de espaços para todas as iniciativas até agora realizadas. O segundo, porque é o responsável pela promoção da marca, bem como pelo apoio em termos de alojamento e manutenção do site E&O, inserção de notícias, Newsletter, outras publicações e consultoria de imagem. O terceiro, porque acolhe a Delegação de Lisboa, com apoio logístico e cedência de instalações.

O reforço da capacidade técnica, organizativa e operacional passa e é devido, desde o início, a estes financiadores. O crescimento da **E&O**, enquanto entidade autónoma, só poderia ter acontecido, graças ao apoio destas entidades. Trata-se de uma característica algo singular, entre as ONGD portuguesas, conferindo uma particularidade muito singular à Associação. Desde logo, porque 2 destas entidades, são agora também Parceiros em iniciativas e projectos concretos, aprovados pela Comissão Europeia.

PARCERIAS

A consideração de que não há projecto sem parceiros é na realidade pacífica, sendo até constante de entendimento internacional, base de estudos, relatórios e teses sobre a matéria e inscrita em todas as *call*¹⁵ dos financiadores nacionais e internacionais.

¹³ “A violação do dever a que alude o número 1 do artigo 17.º (Pagar pontualmente as quotas a que se encontram obrigados), implica a exclusão automática e imediata do associado, a declarar pela Direcção, caso aquele, devidamente notificado para liquidar as prestações em dívida, as não satisfaça no prazo máximo de noventa dias contados a partir da data de notificação”

¹⁴ In: <http://www.engenhoeobra.org/index.php?lg=1&id=45>

¹⁵ *Call*, é a designação genérica utilizada, em abreviatura, para as aberturas de concurso dos doadores/financiadores internacionais. Em PT, *Convite a Manifestação de Interesse*. Em EN, *Call for Proposals*. Em FR, *Appel d'offres*.

Por essa razão, constitui sempre prioridade máxima, encontrar parceiros nacionais e internacionais, que colaboraram e colaboram na detecção de problema e na identificação de necessidades das populações locais e participem nas actividades de cada uma das iniciativas e projectos no terreno.

A celebração de protocolos com os parceiros tem sido prática comum, desde a fundação. Neste ano de 2013 e de acordo com o [Plano de Actividades 2013](#)¹⁶, constituiu uma das prioridades: a sistematização de uma **Mapa de Parcerias** que possa ser partilhado pelas entidades intervenientes em iniciativas e projectos comuns, ONG, ONGD, IES, Autarquias, Associações diversas e Empresas; em construção, desde o início do ano 2013, vem sendo alinhado e ampliado, sobretudo desde Abril 2013, aquando do início do processo relacionado com a preparação e apresentação de candidaturas aos Concursos *Europe For Citizens Programme* e *Cidadania Activa*, liderado pela **E&O**, que juntou em encontros e reuniões no ISEP, um número considerável de OSC e que levaria, em Agosto 2013 a aprovação do Projecto *Inter Gera Ação* (IGA)¹⁷, proposto pela ESTGP/IPP¹⁸ e com a **E&O** como 1º Parceiro, o único projecto português aprovado pela Comissão Europeia da iniciativa e primeiro classificado nesse Concurso¹⁹.

Com parceiros na maioria dos países da lusofonia, saliente-se aqui, a celebração de uma parceria muito recente com o único país com quem não havíamos ainda tomado contacto directo: a Parceria recém-celebrada em S. Tomé e Príncipe, com a ADADER é um dos marcos recentes mais importantes.

CARTEIRA DE PROJECTOS

Uma forma de sistematização do trabalho da **E&O**, ao longo destes 7 anos. Existe de facto um capital acumulado de trabalho de pesquisa, de recolha de dados, de procura de informação, enfim de trabalho de campo e de investigação, em conjunto com alguns dos Parceiros, dos quais aqui saliento, pela sua importância estratégica, o ISEP, a UTAD, o ISEL, e as 2 Escolas Superiores de Educação, de Lisboa e do Porto. Cito por exemplo, o conjunto de conhecimento e informação, técnica, tecnológica, científica e sociológica, relativos aos Projectos “*Ao Sul*”, “*Teacher Quality in Lusophone Countries*”, “*Mais FLORESTA*”, “*InAqua*”, “*Oficina de Fornos Solares*”, “*RENO*”, “*Capacitar para os Pequenos Ofícios*”, “*Sistema de Valorização de Biogás*”, “*Transformar por Uma Causa*” e “*Inter Gera Ação*”. São, pelo menos, 10 Projectos, que congregam várias ideias e conceitos, soluções diversas, que podem em determinados contextos, ser replicados, adaptando metodologias a situações concretas.

Conhecimento é informação interpretada. O aproveitamento do trabalho de recolha da informação, poderá conduzir a Inovação. Que só o será, com uma gestão de conhecimento bem planificada e que inclua uma melhoria organizacional, bem como sistemas de partilha e ferramentas e tecnologias de informação e comunicação devidamente associadas. *A investigação na área da gestão do conhecimento está ligada a várias disciplinas, entre as quais, a gestão estratégica, a teoria das organizações, os sistemas de informação, a gestão da tecnologia e inovação, o marketing, a economia, a psicologia, a sociologia, entre outros* [Krogh, G., 2002]

A gestão do processo inerente implica gerir de forma sistémica e integrada toda a informação existente. Uma das formas, se bem que não suficiente, é agrupar os projectos numa carteira, que será sempre

¹⁶ Ponto 4 do *Plano de Actividades 2013*, Novembro 2012, página 4

¹⁷ Texto de notícia, de 30 Agosto 2013, in: <http://www.engenhoeobra.org/index.php?lg=1&id=10&nid=210>

¹⁸ ESTSP: Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto, do Instituto Politécnico do Porto

¹⁹ Resultados do Concurso, relativos a *Action 1 Measure 2.1 "Citizens' projects"*, in: <http://eacea.ec.europa.eu/citizenship/funding/2013/selection/documents/strand1-2-1/list-of-successful-projects-and-reserve-list.pdf>

objecto de recurso, para dar resposta a necessidades concretas das populações e que poderá ser uma das formas de articular a abordagem de uma determinada linha de financiamento em particular.

PLANO ESTRATÉGICO 2014/2016

O Plano Estratégico (PE) deverá definir a estratégia até 2016. O Plano deverá conter Visão, Objectivos Estratégicos, Indicadores, Metodologia, Monitorização e Avaliação, e definição de Actividades. Naturalmente, terá alguns pressupostos que a nova Direcção, a sair das Eleições de Novembro próximo, definirá de acordo com o seu programa eleitoral.

O [PE ainda em curso \(2010/2013\)](#), definiu **2 linhas de orientação organizacional**, a formação profissional de jovens licenciados e a prestação de serviços de Consultoria Social, consubstanciada no apoio a empreendedores sociais e apoio a implementação de negócios sociais / empresas sociais. E **3 linhas de prioridade sectorial**, nas áreas da Água, das Energias Alternativas e da Segurança Alimentar.

As linhas de orientação estratégica definidas no Plano 2010/2013 deverão, em meu entender, ser revistas, na definição do novo Plano. Contudo, algumas delas, poderão manter-se, de acordo com o novo enquadramento temporal e adaptação à nova realidade que a Associação enfrenta. A conjuntura actual poderá indicar uma nova orientação estratégica que deverá apontar para **o trabalho de proximidade**, em Portugal. No que concerne ao trabalho conjunto que tem vindo a ser desenvolvido com a Junta de Freguesia de Paranhos (JFP)²⁰, nomeadamente no que diz respeito à participação da JFP no Projecto *Capacitar para os Pequenos Ofícios*, Prémio CEPESA 2012. Da mesma forma, seria interessante aprofundar o relacionamento com o Centro Cultural Africano (CCA)²¹, dadas as iniciativas levadas a cabo, desde 2006, com esta Associação.

As questões relacionadas com a organização e comunicação internas deverão continuar a merecer toda a atenção, nomeadamente no que reporta a reformulação da Base de Dados de Associados: há que saber em definitivo, quem somos, quantos somos, com quem efectivamente podemos contar, referindo-me aqui muito particularmente aos Associados individuais, com abordagem específica mais adiante.

Da mesma forma deverá ser equacionada uma estratégia concreta a cada um dos países lusófonos, enquadrando as parcerias existentes e alargando a outras, em função das necessidades de países e populações. Necessário se torna aprofundar o relacionamento com os nossos Delegados em Angola, Cabo-Verde e Moçambique e encontrar a melhor solução para Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, no que reporta a uma representação condigna nestes países.

Esperam-se desenvolvimentos no que reporta aos recentes Grupos de Trabalho (GT) para Guiné-Bissau e Moçambique. Estes 2 GT foram criados em Julho deste ano e destinam-se a definir condições para intervenções alargadas, relativas a abordagem de áreas distintas, tratamento de água e reabilitação de edifícios para fins sociais, respectivamente. O Plano Estratégico deveria prever essas intervenções, o que representaria um salto qualitativo importante.

O Plano deverá apontar ainda para algumas iniciativas concretas, que pela sua importância estratégica, merecem notação especial. Refiro-me nomeadamente a [Fábrica de Ideias](#), aos Projectos conjuntos ISEP + **E&O**, às iniciativas conjuntas conjuntos IPP + **E&O** (ao abrigo do [Protocolo](#)) e ainda a outros projectos comuns com IES, ONGD, Autarquias Locais, Associações de Desenvolvimento Regional e Local

²⁰ A JFP abrange o território da Freguesia, onde está localizado o ISEP, na cidade do Porto

²¹ O CCA/Centro Cultural Africano, é uma Associação da Sociedade Civil, do Bairro da Bela Vista, cidade de Setúbal, que como principais objectivos ajudar os jovens com necessidades e enraizar e desenvolver a Cultura Africana junto da população através de diversas actividades.

GESTÃO ORGANIZATIVA

Inovar a gestão organizacional deveria ser a palavra de ordem. Este é aliás um dos pilares da Inovação. Durante estes 7 anos, terá sido esta a pedra de toque da Associação. Assente ainda num modelo de gestão tradicional, comum a maior parte das congéneres, dependente da disponibilidade de associados individuais, que não é propício ao crescimento sustentado e está obviamente limitado, em termos de recursos.

A sustentabilidade da Associação, implica uma operacionalização de procedimentos e repartição de tarefas, uma gestão eficaz da Tesouraria e uma política de contratação cirurgicamente controlada. Para tal, a **E&O** terá de continuar a prestar serviços que garantam uma folga de tesouraria suficiente. Terá ainda de contabilizar o número de Associados real, que efectivamente paga as suas quotizações. A previsão de um orçamento anual deverá ser, como adiante abordarei, esta questão central. Haverá também que prever uma Direcção executiva operacional, com um número mínimo de pessoas e apoiada por um Secretariado eficaz e eficiente.

A experiência anteriormente feita de departamentos específicos não resultou devido ao facto das condições enunciadas não estarem minimamente satisfeitas à partida. Assim, considero que devem existir, para além do Secretariado de apoio à Direcção, um Departamento de Projecto e um Departamento de Formação. Penso que, na fase em que nos encontramos, estará garantida a coordenação de cada um dos referidos departamentos, através da prestação voluntária de Associados. Deverão contudo ser reforçados com mais Associados que queiram prestar apoio voluntário, em cada um deles. Mas tal não será nunca suficiente. O *Departamento de Projecto* deverá, em meu entender, ganhar o concurso de 2 técnicos, garantido assim um trabalho efectivo e permanente, de forma a não deixar fugir oportunidades e sistematizar todo trabalho até agora desenvolvido. O *Departamento de Formação* poderá funcionar apenas com o recurso de voluntários e apoiado pelo Secretaria da Direcção. Este finalmente, deveria ser reforçado com mais 1 técnico, que faria a ponte entre os 2 departamentos e operacionalizaria o trabalho de *back office*. Este seria o quadro ideal para uma gestão organizativa minimamente profissional. As condicionantes da respectiva implementação serão determinadas pelo volume de prestação de serviços, como mais adiante procurarei demonstrar.

A gestão de tesouraria deverá estar atenta a diversas fontes de financiamento já experimentadas e com algum êxito, ainda que manifestamente insuficientes. Saliento aqui a necessidade de uma cobrança de quotas eficiente, o recurso a doações diversificadas que implica a adopção de uma estratégia de *fundraising*, que deverá prever, por exemplo, um plano de acções para angariação de fundos, uma série de razões objectivas para apoiar a **E&O**, bem como uma orçamentação do plano de angariação de fundos.

Outras acções terão que ser implementadas, como sejam as iniciativas que privilegiam a comunicação interna e a comunicação para o exterior. Uma e outra, fundamentais para que a circulação de informação seja efectiva e uma mais-valia. Por isso, a dinamização da Newsletter **E&O**, para a qual defendo uma periodicidade mensal, em 2014 e semanal nos anos subsequentes. A renovação/reformulação e actualização do site **E&O**, com um reforço significativo de conteúdos em EN, absolutamente decisivo para uma entidade que pretende aceder a concursos internacionais. Finalmente, seria desejável que a **E&O** conseguisse, a médio e longo prazo, um Gabinete de Imprensa, a funcionar na Sede Nacional.

ORÇAMENTO

Analisemos alguns números decorrentes dos últimos 3 anos de exercício²² (valores em euro):

	Resultado líquido do exercício	Prestação de Serviços	Quotizações	Remunerações e Encargos sociais
2010	(+) 7.822,95	2.658,92	2.645,50	4.576,80
2011	(+) 24.101,95	3.145,00	2.475,00	0,00
2012	(-) 2.246,28	3.765,00	1.930,00	9.923,60

Algumas conclusões decorrentes dos números apresentados:

- o volume de prestação de serviços aumentou 42% de 2010 para 2012
- o volume de cobrança de quotas diminuiu 35% de 2010 para 2012
- o volume de encargos com pessoal aumentou 116% de 2010 para 2012
- o resultado líquido do exercício, que havia triplicado de 2010 para 2011, caiu para valores negativos em 2012.

Apenas uma análise muito breve. Mas da qual se pode concluir:

- em 1º lugar, a tendência para um aumento do nível de prestação de serviços; de facto, poderemos ter um panorama bastante animador, no apuramento de contas 2013, dado que, até agora, durante o ano corrente, foi apurado um valor superior a 18.000,00 euro, portanto praticamente igual a 5 vezes o valor obtido no ano transacto;
- em 2º lugar, a tendência decrescente na cobrança de quotas;
- em 3ª lugar, uma tendência inversa no que reporta a despesas com pessoal;
- finalmente, a necessidade de equilibrar as contas, voltando a números próximos de 2010, no que respeita ao apuramento final.

ELEIÇÕES

A actual Direcção termina o seu mandato, bem como os restantes Corpos Sociais, a 6 de Novembro próximo. Em respeito ao articulado do nº 2 do Artº 25º (Eleição dos órgãos sociais), *O acto eleitoral realizar-se-á na Assembleia-geral ordinária do último ano do mandato em curso*. Assim sendo, deverá ter lugar o Acto Eleitoral, *na segunda quinzena de Novembro*, segundo o estipulado na alínea a. do nº 1, do Artº 31º (Convocação da Assembleia-geral), dos Estatutos.

Segundo o calendário, a data das eleições teria como data limite o dia 30 de Novembro, com a respectiva convocatória para a AG a sair no dia 15 de Novembro. Assim sendo, a partir da data de hoje

²² Todos valores disponíveis para consulta, in: <http://www.engenhoeobra.org/index.php?lg=1&id=33>

(19 Outubro 2013), teremos menos de 1 mês para preparar o Acto Eleitoral: formação de lista/as, programa, divulgação, ...

Sendo os Estatutos omissos, relativamente a esta questão, há que prever a situação decorrente da obrigação simultânea de uma AG eleitoral e de, na mesma AG ter que ser apresentado o Plano Actividades e o Orçamento Previsional para 2014.

EVOLUÇÃO

É de futuro que falamos. Sabendo que é preciso entender o passado, para poder construí-lo. Ou, pelo menos controlá-lo, coma a citação de Orwell que escolhi.

Assinalo aqui (apenas) algumas sugestões para o futuro mais imediato:

- o incremento da captação de recursos, em prestação de serviços, nomeadamente na realização de cursos de formação para o exterior, na consultoria externa para elaboração de candidaturas, e outras formas a encontrar; as acções que refiro deverão ter sempre em atenção ao *core business* da **E&O**, no que reporta a orientação social que deriva da nossa Missão, como por exemplo, o [Curso GPSI](#), orientado para a formação em projectos sociais de intervenção;
- a aposta na captação de pessoas, quer no que diz respeito ao apelo a participação de seniores que queiram apostar em trabalho voluntário, quer para jovens licenciados que poderão integrar estágios curriculares;
- o aproveitamento dos programas de apoio ao emprego, Estágios Profissionais, Impulso Jovem, etc..;
- a multiplicação de iniciativas de empreendedorismo social, consubstanciadas em programas como a Fábrica de Ideias;
- a promoção de iniciativas de *fundraising*;
- a criação da Loja on-line **E&O**;
- a implementação de um sistema de vídeo-conferência na Sede Nacional.

Entendo finalmente que os actuais Estatutos devem ser revistos, também de imediato, uma vez que os que considero pouco ajustados a realidade, nomeadamente em termos dos objectivos da Associação, da composição dos Órgãos Sociais, da previsão de prazos. Deverá ser encontrada uma equipa que tome a seu cargo esta importante tarefa.

A evolução passa ainda, ou poderá eventualmente passar, pela atenção que deve merecer o modelo de associação que temos. Todas as organizações evoluem, as primeiras serão sempre as OSC, pelo menos em termos de gestão da inovação.

Queremos de facto uma **E&O** sempre em constante renovação!

Alfredo Soares-Ferreira

12 Outubro 2013

Anexo 3. Convocatória e Divulgação do Encontro de 30 de Setembro

**POLITÉCNICO
DO PORTO**



ENGENHO & OBRA
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO, ONGD

ENCONTRO-DEBATE SOBRE

LINHAS DE FINANCIAMENTO INTERNACIONAIS PARA IES E ONGD: UM DESAFIO ACTUAL

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO (ISEP) | 30 SET. 2013

Ao abrigo do Protocolo celebrado em Novembro 2011 entre as 2 Instituições, o Politécnico do Porto (IPP) e a ENGENHO & OBRA (E&O), promovem no próximo dia 30 de Setembro 2013, um Encontro destinado a abordar linhas de financiamento internacionais comuns a Instituições do Ensino Superior (IES) e Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) portuguesas.

O objectivo deste encontro é contribuir para a aproximação entre as ONGD e os Centros de Investigação das IES, visando a apresentação de candidaturas comuns a fundos internacionais ou nacionais, nomeadamente, a linhas de financiamento que aceitem como proponentes apenas uma das organizações envolvidas mas valorizem a inclusão de consórcios com outras.

Têm sido levadas a cabo iniciativas tendentes à promoção de projectos comuns em diversas áreas do saber, tais como saúde, educação, energias alternativas, segurança alimentar, desenvolvimento comunitário, direitos humanos, que têm

resultados conseguidos, a nível de intervenções localizadas, realização de teses e estudos de avaliação. Essas iniciativas consubstanciadas em consórcios entre IES, ONGD e outros actores da sociedade civil, em Portugal e no estrangeiro, revestem-se de valor acrescentado para as partes envolvidas. Serão apresentadas neste Encontro, exemplos recentemente concretizados, nomeadamente no que reporta a recente aprovação de um Projecto Europeu de uma das Escolas IPP, resultado da colaboração conjunta entre IES, ONG e outros actores da sociedade civil.

A emergência do novo Programa europeu de financiamento da inovação e ciência, HORIZON 2020 (2014 a 2020), pretende ser um dos temas a abordar, entre IES e ONGD, concretizando assim mais uma possibilidade de convergência na sociedade civil, que permita concretizar a estratégia da Comissão Europeia para estimular uma sociedade mais inteligente, mais sustentável e mais inclusiva.

14H30 - ABERTURA

- . João Rocha, Presidente ISEP
- . Cristina Pinto da Silva, Vice-Presidente IPP
- . Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (CICL), a confirmar

14H45 - ONGD E IES: PONTO SITUAÇÃO E LINHAS DE FINANCIAMENTO COMUNS

Alfredo Soares-Ferreira, Presidente E&O

15H10 - A COOPERAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO: PROGRAMA HORIZON 2020

Anabela Carvalho e Juliana Monteiro, Fundação da Ciência e Tecnologia (GPPQ/FCT)

15H40 - INICIATIVAS CONJUNTAS IES / ONGD: VOLUNTARIADO NA COOPERAÇÃO

Joaquim Silva Gomes, Faculdade Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)

15H45 - INTERVALO

16H00 - PROJETO IGA, InterGeração: UM CASO DE SUCESSO

António Marques, Vice-Presidente Escola Superior de Tecnologia da Saúde Porto (ESTSP)

16H30 - DEBATE SOBRE CONVERGÊNCIAS E ACTUAÇÕES CONJUNTAS

Representantes IPP, ISEP, UP, E&O
Moderadora: Joana Sampaio, Vice-Presidente ISEP

17H30 - CONCLUSÕES

ARCOS:



Anexo 4. Levantamento de Potenciais Áreas de Interesse comum entre IES E ONG

Por favor identifique áreas temáticas que possam ser a base de cooperação futura entre IES e ONG.

- Agricultura/Desenvolvimento Rural
- Ambiente e Recursos Hídricos
- Cidadania e Direito Humanos
- Desenvolvimento Ecologicamente
- Sustentável/Energias Alternativas e ou Renováveis
- Segurança Alimentar
- Outra (assinale por favor)

Está disposta/o a participar num Grupo de Trabalho, onde serão trabalhadas as temáticas seleccionadas, bem como a aplicabilidade respectiva, em termos de colaborações conjuntas? Sim Não

Nome: _____

Entidade: _____

E-mail: _____@_____

Telefone: _____

Muito obrigado!

Esta entidade garante a estrita confidencialidade no tratamento dos seus dados. A informação disponibilizada não será partilhada com terceiros e será apenas utilizada para os fins directamente relacionados com a iniciativa em curso.

<p>ENGENHO e OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação (E&O)</p> <p>Instituto Superior Engenharia do Porto</p> <p>R. Antº Bernardino de Almeida, 431 / 4200-072 Porto</p>	<p>http://www.engenhoeobra.org/</p> <p>secretariado@engenhoeobra.org</p>	<p>Tel: +351 228 340 583</p>
---	--	------------------------------